

Guia de Campo

Flora



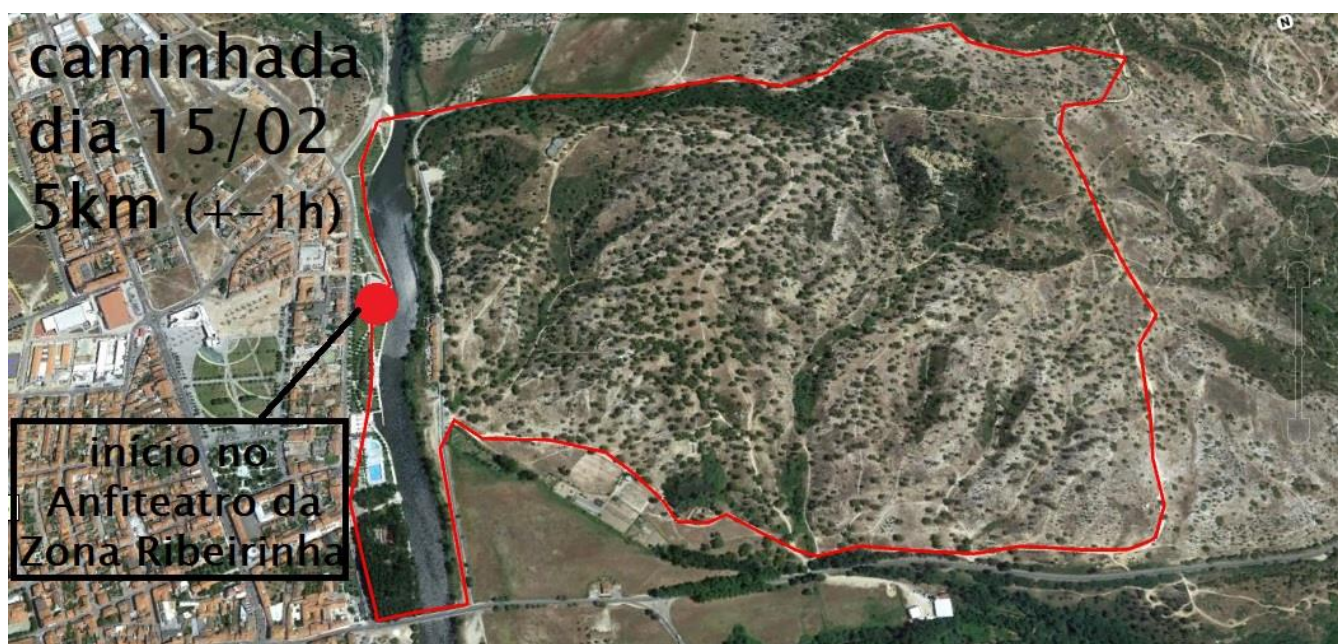
Guia de campo elaborado pelo clube Erasmus +
Adaptado do guia de campo Dia B 2010

bio
eventos
2010

BIODIVERSIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA

Biodiversidade ou diversidade biológica é a variabilidade de organismos vivos existentes na Terra. Para além do seu valor natural, a biodiversidade proporciona bens e serviços vitais, chamados **serviços de ecossistemas**. A biodiversidade fornece serviços e bens subjacentes à prosperidade económica, ao bem-estar social e à qualidade de vida, de que são exemplo, a produção de alimentos, a produção de fibras e de outros recursos renováveis e os produtos naturais importantes na produção de medicamentos.

No enquadramento europeu, Portugal é considerado um país rico e diversificado em termos de fauna e flora. Assim, 75% do território nacional faz parte do *hotspot* da Biodiversidade do Mediterrâneo. Contudo, tal como em outras regiões do planeta, uma grande parte da biodiversidade portuguesa encontra-se ameaçada. Há cerca de 19 espécies de animais consideradas extintas em Portugal e 17 são aves. A Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas publicada pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) considerou, em 2008, a existência de 159 espécies ameaçadas em Portugal, incluindo 16 espécies de plantas e 143 espécies de animais. Os peixes de água-doce e peixes migradores são os dois grupos que apresentam as percentagens mais elevadas de espécies em risco (69%). Seguem-se as aves (38%), os répteis (32%), os mamíferos (26%) e os anfíbios (19%).



COMO UTILIZAR ESTE GUIA DE CAMPO

Este guia de campo contém informação que permite a identificação de numerosas espécies pertencentes aos seguintes grupos: fungos, líquenes, musgos e hepáticas, fetos, plantas herbáceas, árvores e arbustos, aranhas e outros invertebrados, insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Regra geral, para cada uma das espécies do Guia há uma fotografia que permite a sua identificação.

Símbolos usados no Guia



Espécie venenosa



Espécie endémica de Portugal



Espécie endémica da Península Ibérica



Espécie exótica

Líquenes

Os **líquenes** são organismos muito particulares resultantes de uma associação simbiótica estável entre um **fungo** (micobionte) e uma **alga** verde e/ou uma cianobacteria (fotobionte), que são capazes de utilizar a luz do sol para produzir nutrientes. O fungo beneficia desta associação recebendo nutrientes, geralmente hidratos de carbono. Por outro lado, o fotobionte encontra-se envolvido pelo fungo que funciona como a sua estrutura de suporte, lhe fornece água e o protege dos excessos de radiação e dessecação. Esta simbiose permite que o líquene sobreviva em habitats onde nenhum dos seus constituintes conseguiria sobreviver sozinho.

Os líquenes são organismos muito resistentes e de grande longevidade. Os líquenes podem ser encontrados dos polos aos trópicos, em zonas abaixo do nível do mar e no cume das montanhas. Desenvolvem-se em todo o tipo de substratos, como solo, rochas, árvores e mesmo sobre o corpo de insetos.

São elementos pioneiros capazes de colonizar ambientes extremos, em termos de humidade, temperatura e luz. Muitas vezes ocorrem em locais onde poucos seres vivos conseguem sobreviver. Os líquenes, tal como os musgos, são organismos extremamente sensíveis aos poluentes ambientais e tem sido utilizados como bioindicadores da poluição atmosférica e aquática. Por exemplo, são utilizados para monitorizar a qualidade do ar, a contaminação por metais pesados, o estado de conservação das florestas ou os níveis da camada de ozono.

Pulmonária; Pulmão dos carvalhos

Lobaria pulmonaria

TAMANHO: Talo, 10-20 cm de diâmetro

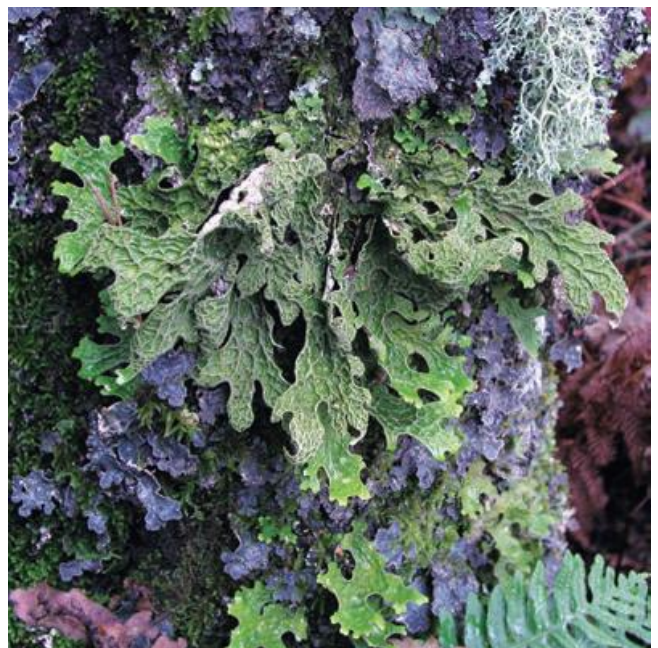
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Regiões com precipitações abundantes, em geral com elevada influência oceânica

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa, América do norte, África e Ásia

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Sobre o tronco das árvores ou sobre musgos em bosques poucos intervencionados

OBSERVAÇÕES: Espécie muito sensível à poluição atmosférica e a alterações no habitat. nos países mais industrializados da Europa encontra-se em regressão, sendo considerada uma espécie em extinção em alguns deles



Líquene-dos-telhados

Xanthoria parietina

TAMANHO: Talo, 5-15 cm de diâmetro

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Ampla distribuição

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Cresce sobre vários tipos de substratos, desde troncos de árvores, rochas, muros e telhados

OBSERVAÇÕES: Espécie muito tolerante à poluição atmosférica





Degelia

Degelia plumbea

TAMANHO: Talo, 5-10 cm de diâmetro

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Em locais com elevada humidade atmosférica

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa, América do norte, norte de África e Macaronésia

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Cresce predominantemente sobre troncos de árvores velhas em bosques antigos

OBSERVAÇÕES: Espécie sensível à poluição atmosférica e à alteração do habitat. Cor do talo cinzento -chumbo



Evernia; Orzella-do-reino

Evernia prunastri

TAMANHO: Talo, 2-10 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa, América do norte, norte de África e Japão

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Sobre o tronco das árvores ou sobre musgos

OBSERVAÇÕES: Coloração bem distinta entre as duas faces do talo: a face superior é verde e a face inferior é mais esbranquiçada



Parmelia-verde

Flavoparmelia caperata

TAMANHO: Talo, 10-20 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Ampla distribuição

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Geralmente sobre o tronco das árvores ou sobre musgos

OBSERVAÇÕES: Cor amarelo-esverdeada

MUSGOS E HEPÁTICAS

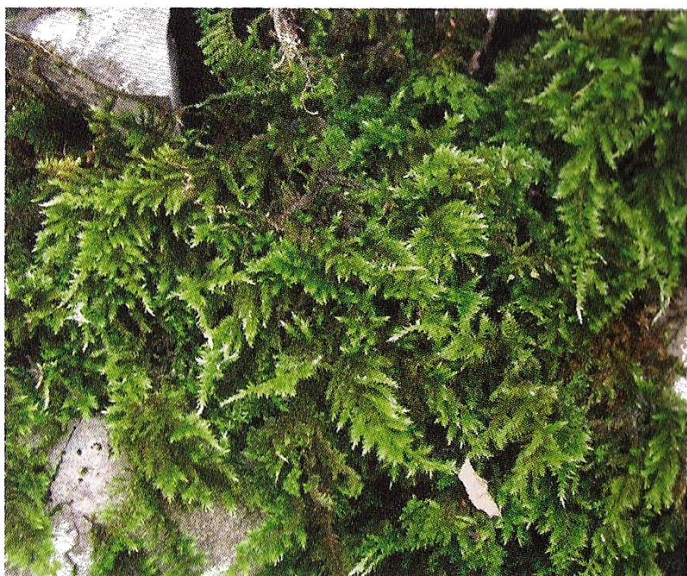
Os musgos e as hepáticas, que fazem parte dos briófitos, são plantas geralmente verdes com pequenas dimensões.

A sua morfologia apresenta fases de organização consideradas intermédias entre organismos do meio aquático, como algas, e os organismos que colonizaram o meio terrestre, como os fetos ou as plantas produtoras de sementes. Os briófitos não produzem flores nem sementes, não desenvolvem raízes e a maioria não dispõe de estruturas internas para o transporte de água e nutrientes. Os briófitos vivem sobre vários substratos, tais como solo, rochas, troncos, água, grutas, telhados ou muros. Podem ser encontrados em diversos ecossistemas, desde desertos a florestas, e nas várias regiões do planeta. Seguidamente são apresentados alguns musgos comuns e fáceis de encontrar, das cerca de 640 espécies conhecidas em Portugal.

Os briófitos, como organismos pioneiros, têm um papel muito importante nos ecossistemas pois contribuem para a formação, estabilização e recuperação do solo. Têm elevada capacidade de retenção de água, absorvendo-a rapidamente e libertando-a lentamente para o ambiente, moderando a ação das chuvas no solo.

São considerados bons indicadores da qualidade ambiental, sendo usados na avaliação da qualidade do ar, água e das alterações climáticas.

MUSGOS E HEPÁTICAS



Musgo-sedoso-penado

Homalothecium sericeum

Filo Bryophyta; Família Brachytectiaceae

TAMANHO: Talos 2-6 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, sobretudo norte e Centro

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Hemisfério norte e Região Mediterrânica

ÉPOCA DE OBSERVAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Sobre troncos ou rochas expostas geralmente calcárias

OBSERVAÇÕES: Tufos verdes dourados muito sedosos, aderentes ao substrato. Reconhece -se com facilidade no campo, principalmente em seco, por apresentar as folhas pregueadas, muito brilhantes e sedosas

FETOS

Os pteridófitos são plantas vasculares vulgarmente designadas por fetos. Não produzem flores, frutos ou sementes, mas possuem verdadeiras raízes, caules e folhas. Como todas as plantas vasculares, têm tecidos especializados no transporte da água e dos nutrientes (xilema e floema).

A reprodução destas plantas faz-se através de esporos, e requer a presença de água, o que explica a sua preferência pelos locais de maior humidade.

Os fetos também se podem reproduzir vegetativamente através dos seus rizomas.

O tamanho dos fetos é muito variável, desde plantas muito pequenas até grandes fetos arbóreos.

Na sua maioria, os fetos pertencem à classe Filicopsida que compreende cerca de 8500 espécies distribuídas por 33 famílias, 20 das quais ocorrem na Península Ibérica.

Os fetos encontram-se por todo o mundo, embora sejam mais comuns em regiões tropicais e subtropicais. Muitos são utilizados como plantas medicinais, em fitoterapia, etnomedicina (prática de povos indígenas) ou para fins ornamentais.

FETOS

Douradinha

Ceterach officinarum

Classe Filicopsida; Família Aspleniaceae

TAMANHO: Folhas até 25 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica, Canárias, Oeste da Europa

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Todo o ano HABITAT: Locais rochosos secos e muros velhos

OBSERVAÇÕES: Folhas espessas cobertas de escamas cor de ferrugem na parte inferior

Feto-comum

Pteridium aquilinum

Classe Filicopsida; Família Hypolepidaceae

TAMANHO: Folhas podem ultrapassar 1,5 m de comprimento

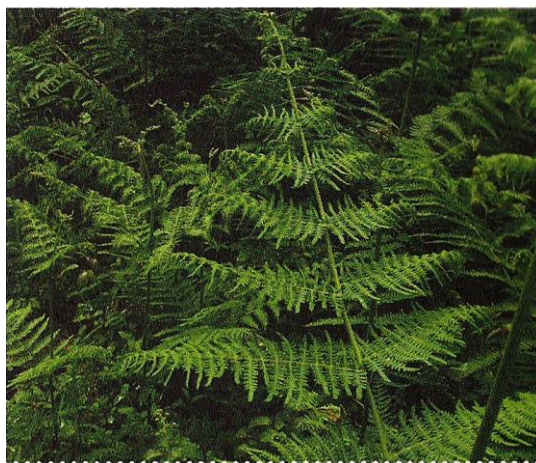
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Em todo o mundo

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Junho a Outubro

HABITAT: Em locais ensolarados. na Região mediterrânica prefere locais mais sombrios

OBSERVAÇÕES: Reveste grandes áreas nos terrenos mais ácidos. Espécie com rizoma profundo, muito desenvolvido



PLANTAS HERBÁCEAS

Margaridas, papoilas e bocas-de-lobo, são exemplos de **plantas herbáceas** ou ervas. As plantas herbáceas possuem raízes, caules e folhas, no entanto os seus caules não são lenhosos, mas sim tenros e, por vezes, fibrosos. Geralmente não ultrapassam os 2m de altura.

As plantas herbáceas podem ser anuais, bianuais ou perenes. O ciclo de vida das plantas anuais, desde a germinação das sementes até a floração e produção de novas sementes, ocorre numa única estação de crescimento, que pode durar algumas semanas ou meses.

Plantas herbáceas bianuais necessitam de duas estações de crescimento, para produzirem novas sementes. No caso das plantas perenes, os caules morrem no fim da época de crescimento, mas podem voltar a desenvolver-se a partir das raízes ou de caules subterrâneos (bolbos ou tubérculos, por exemplo). Algumas plantas herbáceas, em especial as anuais, possuem um crescimento rápido sendo espécies pioneiras na colonização de novos habitats ou de habitats em recuperação (por exemplo, após um incêndio). As plantas herbáceas estão geralmente presentes em todos os habitats: florestas, matos, prados, sapais, dunas, etc.

PLANTAS HERBÁCEAS



Campainhas-amarelas

Narcissus obesus

Monocotiledonea; Família Amaryllidaceae

TAMANHO: Erva até 30 cm de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Nordeste, Estremadura, Alentejo interior e Algarve

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Sudoeste da Europa, noroeste de África

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: janeiro-março

HABITAT: Matos, locais secos e pedregosos, arrelvados temporariamente encharcados

OBSERVAÇÕES: Planta com bolbo. Alguns autores consideram -na uma subespécie



Dedaleira

Digitalis purpurea

Eudicotiledonea; Família Scrophulariaceae

TAMANHO: Erva até 1,8 m

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental exceto litoral alentejano, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa Ocidental e Central, noroeste de África, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: maio-agosto

HABITAT: Sítios húmidos, frescos ou sombrios

OBSERVAÇÕES: Planta venenosa

Cana

Arundo donax

Monocotiledonea; Família Poaceae

TAMANHO: Caule com 2-6 m de comprimento

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho–outubro

HABITAT: Locais húmidos, margens de valas e de linhas de água

OBSERVAÇÕES: Espécie exótica.
Provavelmente oriunda do Centro e Sul da Ásia.
Usada em sebes e para sustentar taludes



Bole-bole

Briza maxima

Monocotiledonea; Família Poaceae

TAMANHO: Erva até 50 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março–julho

HABITAT: Locais secos e áridos, bermas de estrada, terrenos baldios, matos



PLANTAS HERBÁCEAS



Balanço; Aveia Barbada

Avena barbata

Monocotiledonea; Família Poaceae

TAMANHO: Erva até 90 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica, Canárias, Ásia

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Fevereiro–Junho

HABITAT: Bermas de estrada, terrenos baldios



Margarida

Bellis perennis

Eudicotiledonea; Família Asteraceae

TAMANHO: Erva até 20 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa, Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Todo o ano

HABITAT: Relvados, prados e bermas de caminhos



Borragem

Borago officinalis

Eudicotiledonea; Família Boraginaceae

TAMANHO: Erva até 70 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica, Sudoeste da Ásia, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Fevereiro–Junho

HABITAT: Locais cultivados, incultos, pousios, margens de caminhos

PLANTAS HERBÁCEAS



Trevo-azedo

Oxalis pes-caprae

Eudicotiledonea; Família Oxalidaceae

TAMANHO: Erva até 30 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Originária da África do Sul (região do Cabo), frequente na região Mediterrânica e Oeste da Europa

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro–maio

HABITAT: Terras cultivadas, locais descampados

OBSERVAÇÕES: Espécie exótica e invasora. Mais frequente em terrenos agrícolas mas invadindo também áreas naturais, competindo com as espécies nativas.



Papoila-das-searas

Papaver rhoeas

Eudicotiledonea; Família Papaveraceae

TAMANHO: Erva até 90 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa, Ásia, norte de África, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março–junho

HABITAT: Searas, campos cultivados e baldios



Bocas-de-lobo

Antirrhinum majus

Eudicotiledonea; Família Scrophulariaceae

TAMANHO: Erva até 1,5 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental (mais frequente no litoral), Açores

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março–julho

HABITAT: Arribas, fendas de rochas, muros, sebes

ÁRVORES E ARBUSTOS

As árvores são plantas de caules lenhosos, capazes de crescer em altura e espessura por muitos anos. Distinguem-se dos **arbustos** por possuírem um tronco principal que se ramifica a alguma distância do solo e que alcança geralmente uma altura mínima de cinco metros. Os arbustos não têm um tronco principal e ramificam-se desde a base.

As árvores que vulgarmente se chamam resinosas são Gimnospérmicas. Estas árvores não produzem verdadeiras flores e as sementes desenvolvem-se nuas e protegidas por escamas.

As árvores geralmente chamadas folhosas são Angiospérmicas. Estas produzem flores verdadeiras, em que os óvulos e as sementes que deles resultam estão encerrados num ovário, dando este origem ao fruto. Das árvores e arbustos apresentados neste guia, os pinheiros, o teixo e a sabina-das-praias são Gimnospérmicas.

As restantes são Magnóliidas e Eudicotiledóneas, dois dos três grupos fundamentais que se reconhecem nas Angiospérmicas.

.....

ÁRVORES E ARBUSTOS



Pinheiro-manso

Pinus pinea

Coniferofita; Família Pinaceae

TAMANHO: Árvore até 30 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, exceto interior do norte e Centro

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Sul da Europa, Sudoeste da Ásia (provavelmente originário do Mediterrâneo Oriental)

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março–maio

HABITAT: Solos profundos de regiões quentes sem geadas

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). Copa abobadada. É cultivada pela madeira e pelos pinhões



Pinheiro-bravo

Pinus pinaster

Coniferofita; Família Pinaceae

TAMANHO: Árvore até 40 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica Ocidental

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: abril–maio

HABITAT: Solos soltos e arenosos

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). Copa irregular. Espécie cultivada na maior parte do território nacional

ÁRVORES E ARBUSTOS

Queiró

Calluna vulgaris

Eudicotiledonea; Família Ericaceae

TAMANHO: Arbusto com 20 -100 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores e Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: norte de África, Europa

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro–novembro

HABITAT: Matos



Loureiro

Laurus nobilis

Magnoliida; Família Lauraceae

TAMANHO: Árvore até 10 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, exceto interior Sul e Centro d

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro–maio

HABITAT: Matas, lugares sombrios e margens de cursos de água

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). Muito cultivada em toda a Península Ibérica



Torga

Erica umbellata

Eudicotiledonea; Família Ericaceae

TAMANHO: Arbusto raramente excedendo 50 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Espanha, noroeste de África

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: abril–junho

HABITAT: Matos, matas abertas, areais costeiros



ÁRVORES E ARBUSTOS



Esteva

Cistus ladanifer

Eudicotiledonea; Família Cistaceae

TAMANHO: Arbusto até 3 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental (menos frequente no litoral norte), Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: norte de África, Península Ibérica e Sul de França

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: maio–junho

HABITAT: Matos sobre rochas ácidas (por exemplo, xistos)

OBSERVAÇÕES: As folhas são muito aromáticas, brilhantes e viscosas devido à secreção de uma resina pegajosa usada em perfumaria



Sargaço

Cistus monspeliensis

Eudicotiledonea; Família Cistaceae

TAMANHO: Arbusto até 1 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Centro e Sul de Portugal Continental, Açores e Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março–junho

HABITAT: Matos baixos e de zonas quentes

OBSERVAÇÕES: As folhas são alongadas e viscosa



Medronheiro

Arbutus unedo

Eudicotiledonea; Família Ericaceae

TAMANHO: Arbusto ou pequena árvore até 5 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores e Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: norte de África, Sul da Europa, Médio Oriente

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro–fevereiro

HABITAT: Matos e bosques

OBSERVAÇÕES: Os frutos são comestíveis, sendo fermentados para fazer aguardente ou vinagre

Giesteira-das-serras; Giesta-amarela

Cytisus striatus

Eudicotiledonea; Família Fabaceae

TAMANHO: Arbusto até 3 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, sendo mais rara no interior Sul

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Península Ibérica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: abril-junho

HABITAT: Matos, orlas de bosques, frequentemente cultivada

OBSERVAÇÕES: Folhas caducas (caem no Inverno), estando apenas presentes nos ramos jovens. Frutos totalmente cobertos por pelos brancos (ver foto de pormenor)



Carqueja

Pterospartum tridentatum

Eudicotiledonea; Família Fabaceae

TAMANHO: Arbusto até 1 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, sendo mais rara no Sul

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Península Ibérica, norte de África

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: abril-julho

HABITAT: Matos, sub-bosques de pinhais e sobreirais

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). Os caules têm 2 asas onduladas. Usada para infusões e na culinária



Tojo-gatunho

Ulex densus

Eudicotiledonea; Família Fabaceae

TAMANHO: Arbusto denso até 50 cm de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Região de Lisboa e Serra da Arrábida

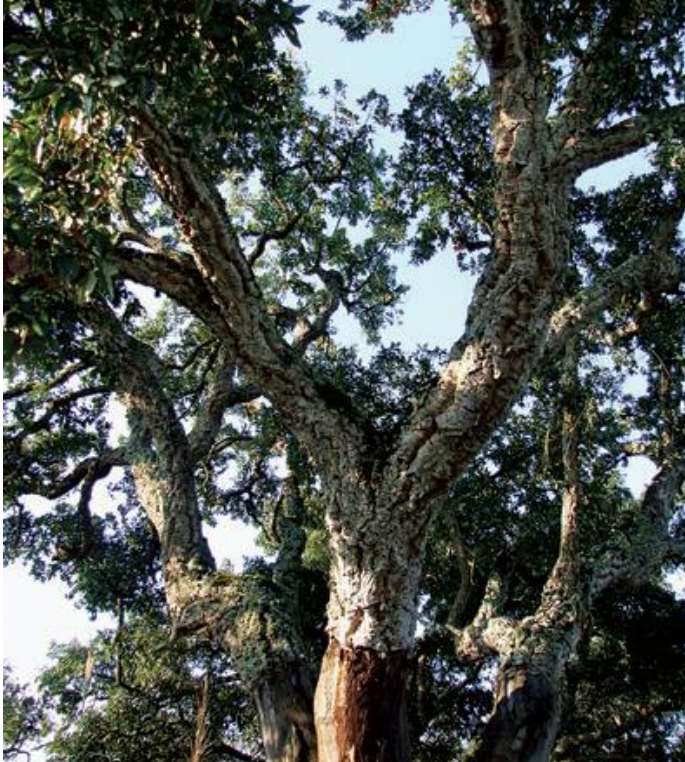
ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março-julho

HABITAT: Matos, geralmente em terrenos calcários

OBSERVAÇÕES: Espécie endémica.



ÁRVORES E ARBUSTOS



Sobreiro

Quercus suber

Eudicotiledonea; Família Fagaceae

TAMANHO: Árvore até 25 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica Ocidental

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: abril-maio

HABITAT: Sobreirais e montados

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). Árvore de onde se retira a cortiça, de que Portugal é o maior produtor mundial. O montado é um habitat protegido



Rosmaninho

Lavandula luisieri

Eudicotiledonea; Família Lamiaceae

TAMANHO: Arbusto até 1 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental exceto nordeste

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Oeste da Península Ibérica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro-junho

HABITAT: Matos baixos secos e quentes

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). As flores estão agrupadas numa espiga compacta encimada de folhas mais ou menos modificadas (brácteas) que se assemelham a um penacho



Alecrim

Rosmarinus officinalis

Eudicotiledonea; Família Lamiaceae

TAMANHO: Arbusto até 2 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Centro e Sul de Portugal Continental, douro e nordeste, Açores e Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Quase todo o ano

HABITAT: Matos secos e quentes

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes). As folhas são usadas em perfumaria e culinária. As flores são utilizadas pelas abelhas para produzir mel

Eucalipto

Eucalyptus globulus

Eudicotiledonea; Família Myrtaceae

TAMANHO: Árvore até 50 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Cultivado em todo o país

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Originária da Tasmânia. Ampla distribuição mundial

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: Outono – Inverno

HABITAT: Cultivado em diversos tipo de solo

OBSERVAÇÕES: Espécie exótica. É a espécie de eucalipto mais cultivada em todo o mundo; na ausência de gestão adequada poderá adquirir comportamento invasor em locais húmidos e pouco sujeitos a geada.

Folhas persistentes (perenes)



Azinheira

Quercus rotundifolia

Eudicotiledonea; Família Fagaceae

TAMANHO: Árvore de 15 -20 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Ausente do noroeste de Portugal

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: norte de África, Sudoeste da Europa

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março-junho

HABITAT: Montados, sobreirais e outros bosques

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes), cinzento-esbranquiçadas na face inferior devido à presença de abundantes pelos brancos



Oliveira; Zambujeiro

Olea europaea var. *Europaea*; *Olea europaea* var. *sylvestris*

Eudicotiledonea; Família Oleaceae

TAMANHO: Árvore ou arbusto até 15m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Centro e Sul de Portugal Continental e ao longo do rio douro

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: maio-junho

HABITAT: O zambujeiro está presente em azinhais, sobreirais, bosques de carvalho-cerquinho

OBSERVAÇÕES: A oliveira é cultivada em todos os países da bacia do Mediterrâneo. Folhas persistentes (perenes)



Silva

Rubus ulmifolius

Eudicotiledonea; Família Rosaceae

TAMANHO: Arbusto trepador com os caules recobertos de acúleos (“picos” como os da roseira)

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores, Madeira

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Região Mediterrânica, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: maio-agosto

HABITAT: Bosques, sebes, campos abandonados e margens de cursos de água

OBSERVAÇÕES: Os seus frutos – as amoras – são usados na confeção de compotas e sumos



Gilbardeira

Ruscus aculeatus

Eudicotiledonea; Família Asparagaceae

TAMANHO: Arbusto até 1 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental, Açores

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Europa Mediterrânica, noroeste de África, Canárias

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março-junho

HABITAT: Vários tipos, mas prefere locais frescos e sombrios. Frequente em florestas de *Quercus* spp.

OBSERVAÇÕES: Folhas persistentes (perenes), muito pequenas. Os frutos são bagas de cor vermelha que se desenvolvem sobre caules aplanados e em forma de folha (cladódios). Espécie protegida pela legislação europeia e nacional



Choupo-branco

Populus alba

Eudicotiledonea; Família Salicaceae

TAMANHO: Árvore até 25 m de altura

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL: Portugal Continental

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL: Centro e Sul da Europa, Ásia Central e Ocidental, norte de África

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro-abril

HABITAT: Em solos frescos e húmidos ou na proximidade de cursos de água

OBSERVAÇÕES: Folhas caducas (caem no Inverno). Espécie cultivada de introdução muito antiga. As folhas são prateadas

